

E A D S

Educar

para o ambiente

e para o

desenvolvimento sustentável

— Para que a Europa passe à ação! —





A Educação Ambiental para o Desenvolvimento sustentável, EADS, é um imperativo, como há muito tempo o reconhece múltiplos textos oficiais de âmbito europeu e multilateral, onde os países partes se comprometeram a adotar medidas neste domínio.

Nós associações e instituições envolvidas no processo de promoção da EADS constatamos que os compromissos assumidos pelos Estados continuam a ser pouco visíveis no terreno e reunimos assim neste manifesto um conjunto de propostas para uma EADS que se deseja ambiciosa para a Europa.

Sumário

A EADS, um projeto educativo para a sociedade!	4
Os seus objectivos	4
Os seus métodos	5
Os seus atores	5
20 propostas para resposta aos desafios prioritários	6

A Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável alastrou nas últimas décadas na Europa e no mundo perante a dimensão das crises, ambiental, económica e social.

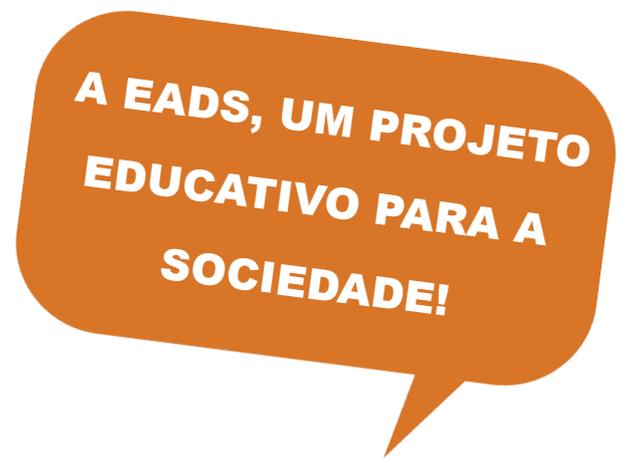
Esta educação considera o ambiente de modo global e sistémico, nas suas dimensões temporais e espaciais, do modo de vida imediato ao ambiente planetário, no momento presente e no futuro. Abrange todas as problemáticas da vida quotidiana, nomeadamente as relacionadas com a água, a mobilidade o consumo, a alimentação, os resíduos, o habitat, a energia, o clima, a biodiversidade, a solidariedade, a saúde...

A EADS interessa a todos, em todo o mundo e em todas as fases da vida, no âmbito da educação formal, não formal e informal, das crianças mais novas aos adultos: nas escolas, nas universidades, no seio das associações e coletividades, nas empresas, nos meios de comunicação, na rua, por intermédio dos discursos e atos dos homens e mulheres responsáveis.

A sensibilização, informação, formação, participação em ações coletivas de Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável, contribuem para a construção de uma nova cidadania para enfrentar os desafios do século XXI.

Bem mais do que um conteúdo educativo, este é um processo de formação global, inscrito numa perspetiva de mudança, a nível individual e coletivo.

Demonstrada já por projetos coletivos concretos sustentados em territórios e parcerias alargadas, a EADS deve no tempo presente, ser parte integrante das **políticas públicas** e estratégias dos organismos privados.



Os seus objetivos

« A EADS procura reforçar e restaurar os laços entre as pessoas e o seu ambiente (natural, cultural, social, económico) e forjar, para cada um e em conjunto, uma identidade global. »

Edgar Morin - Os 7 saberes necessários para a Educação do Futuro UNESCO

Como educação para a cidadania, a EADS visa **estimular o pensamento crítico** e desenvolver os valores que melhorem a vida em comunidade.

Pretende **reforçar as capacidades de cada cidadão**, nomeadamente dos mais desfavorecidos, de melhor confrontar os desafios ambientais e a participação na vida da cidade, agindo individualmente e coletivamente.

Pretende **favorecer o debate participativo** para preparar jovens e adultos a exercerem plenamente o seu papel no desenvolvimento dos seus territórios, seja a nível local ou mundial.

Promove uma abordagem global e sistémica e **procura desenvolver um pensamento complexo** para formar cidadãos responsáveis, confiantes nos valores da ação cívica e capazes de assumirem as suas responsabilidades para agir a todos os níveis.

Procura de modo primordial **restabelecer laços fortes** entre as pessoas, **a natureza e o ambiente**, fazendo destas um elemento chave da aprendizagem.



Os seus métodos

Esta educação sustenta-se nas realidades e especificidades locais, quer estas sejam culturais, ecológicas, sociais, políticas, económicas... e desenvolve assim um espectro de práticas e estratégias muito ricas, complementares e diversificadas ao nível da Europa.

Os atores da EADS na Europa, reunidos em Lião a 4 de março de 2013¹ e em Bérghamo, a 24 e 25 de setembro de 2015, reivindicam **métodos pedagógicos comuns para além fronteiras**, apoiando-se em 3 eixos fundamentais:

- 1 - **Aprendizagem pela ação** e por pedagogias ativas;
- 2 - **Uma abordagem sistémica** para encarar temáticas diversas e interligadas;
- 3 - **Parcerias múltiplas sustentadas nos territórios.**

Os seus atores

Para alcançar os seus objetivos, a EADS é empreendida na Europa por vários milhares de associações e organizações não governamentais, milhares de educadores e chega todos os anos a centenas de milhar de crianças e adultos.

É aplicada através de parcerias entre associações, coletividades, entidades governamentais, universidades, sindicatos, empresas...

Muitos textos oficiais, mas escassas concretizações

Em diferentes Estados europeus já existem políticas ou estratégias da EADS, empreendidas pela sociedade civil, as autoridades públicas, os serviços do Estado... **Mas não existe uma estratégia à escala europeia que apoie as iniciativas** tomadas nos Estados membros para favorecer uma cidadania europeia.

A EADS é entendida como essencial em numerosos textos e acordos intergovernamentais, tais como o Protocolo de Quioto (artigo 10º e) ou a Conferência Rio + 20 em 2012 – “*o futuro que queremos*”, cujos artigos 229 a 335 são dedicados a esta temática².

Já em 1972, quando da Conferência sobre o Ambiente de Estocolmo no âmbito das Nações Unidas, o princípio 19 enunciava: “*É essencial ministrar um ensino sobre as questões ambientais às jovens gerações, bem como aos adultos, tomando devida consideração pelos mais desfavorecidos, de modo a desenvolver as bases necessárias para esclarecer a opinião pública e oferecer aos indivíduos, às empresas e coletividades o sentido das suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente em toda a sua dimensão humana. Será também essencial que os meios de comunicação social evitem contribuir para a degradação ambiental e que, ao contrário, difundam informações de caráter educativo sobre a necessidade de proteger e melhorar o ambiente de modo a permitir que o homem se possa desenvolver em todas as suas facetas.*”

¹ Jornadas Europeias para a Educação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável de 2013 e 2014: www.assises-eedd.org/journee-europeenne - <http://europe.environmental-education.org>

² Os objetivos do desenvolvimento sustentável definidos na Conferência Rio + 20 e o processo de redefinição destes objetivos no âmbito da definição da «Agenda de Desenvolvimento da ONU Pós-2015», cujo objetivo N.º 4.7 declara «Assegurar que, em 2030, todos os alunos adquiram os conhecimentos e as competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, nomeadamente através da educação para o desenvolvimento sustentável e a adoção de estilos de vida sustentáveis ...».

Na Cimeira da Terra no Rio, em 1992, o princípio 10 enuncia: “o melhor modo de tratar as questões ambientais será assegurar a participação de todos os cidadãos abrangidos...”.

Muito recentemente, a **Década 2005-2014 da UNESCO pela Educação para o Desenvolvimento Sustentável** encerrou com a Conferência Mundial que teve lugar em novembro de 2014 em Nagoia. Esta permitiu valorizar as iniciativas, atores, redes que agiram nos últimos 10 anos em diferentes países, e concretizar um projeto de itinerário para a construção de um novo programa de ação global da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Em matéria de participação cívica, biodiversidade e alterações climáticas, também a educação é identificada como pedra angular na mudança cultural imprescindível para a mudança das nossas sociedades, como ilustra a Convenção de Aarhus³, adotada em 1998, o Programa CEPA⁴, elaborado no final de 2014 sob a égide da Convenção das Nações Unidas sobre a Diversidade Biológica, ou ainda a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas⁵.

Nas conclusões do Conselho de 19 de novembro de 2010, a **União Europeia** pondera “a inclusão da EADS nos domínios prioritários do próximo ciclo do quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e formação” (“Educação e Formação 2020”).

Os atores da EADS estão cientes da importância de todas estas medidas e recomendações em favor de uma Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável nos textos oficiais europeus e multilaterais, mas deploram que estes não sejam suficientemente seguidos por aplicação no terreno.

Os atores da EADS estão atentos aos processos, acontecimentos, acordos e tratados internacionais, relacionados direta ou indiretamente com o seu campo de trabalho e e desejam ser associados aos mesmos, em particular num futuro próximo, à Conferência das Partes sobre o Clima, que decorrerá em Paris em dezembro de 2015.

³ A Convenção de Aarhus adotada em 25 de Junho de 1998 pela Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas entrou em vigor a 30 de Outubro de 2001. Este declara no seu Artigo 3.3 que «Cada Parte deverá promover a educação ambiental do público e aumentar a sensibilização sobre os problemas ambientais, a fim de saber como proceder para ter acesso à informação, participar na tomada de decisões e recorrer à justiça em matérias do ambiente.» Mais informação sobre a Convenção de Aarhus em <http://www.apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=142&sub2ref=726&sub3ref=727>

⁴ O Programa CEPA (Communication, Education and Public Awareness) foi instaurado no âmbito da Convenção das Nações Unidas sobre a Diversidade Biológica durante um simpósio internacional entre 14 e 26 de novembro de 2014, em Mandaluyong (Filipinas). Trata-se de uma convenção vinculativa e de um instrumento importante na temática da educação. O princípio que envolve a questão da CEPA está totalmente ligado aos objectivos da EDS: «Entre os numerosos obstáculos à realização dos objetivos da Convenção sobre a Diversidade Biológica e de outras convenções relacionadas com a biodiversidade, a falta de sensibilização do público sobre a importância da biodiversidade é considerado um dos mais graves. A falta de sensibilização do público contribui igualmente para a relativamente fraca prioridade política dedicada às questões da biodiversidade.» O CEPA adotou um guia prático «Comunicação, educação e sensibilização do público (CESP)» <https://www.cbd.int/cepa-toolkit/cepa-toolkit-fr.pdf>

⁵ A UNFCCC especifica no seu Artigo 4.1, i: «Todas as Partes, tendo em conta as suas responsabilidades comuns mas diferenciadas e a especificidade das suas prioridades nacionais e regionais de desenvolvimento, dos seus objetivos e das suas circunstâncias, deverão: Promover e cooperar na educação, formação e sensibilização do público sobre as alterações climáticas, bem como incentivar a maior participação possível nesse processo, incluindo a das organizações não governamentais.»



20 propostas

Para resposta aos desafios prioritários

Atualmente, quando os desafios são amplificados e se tornam mais complexos, a EADS carece de ser aplicada por políticas voluntárias e coerentes ao nível europeu.

De facto, o ambicioso programa de educação para o ambiente, anunciado pela UNESCO na década de 1970, encontra-se ainda quase totalmente por realizar, numa época em que o estado do ambiente e o impacto da sua degradação sobre a qualidade de vida e a sociedade se revelam cada vez mais preocupantes e problemáticos. A incorporação real da EADS nos sistemas educativos permanece por concretizar e o relativo fracasso das políticas públicas na matéria tem sido recorrentemente assinalado em diversas conferências intergovernamentais. Além disso, sob o atual pano de fundo de uma crise económica global, é evidente o crescente desinvestimento dos Estados no esforço educativo, dado que estes lhe consagram cada vez menos recursos materiais e humanos.

As constatações e propostas que se seguem surgem de um processo de concertação coletiva entre os atores da EADS na Europa e tem a intenção de reforçar o papel da EADS dentro do espaço europeu para permitir o seu reforço e a abertura a novas perspetivas.

PELA EADS NA ESCOLA

Constatação: : A EADS foi integrada no currículo escolar de numerosos países, mas com diferentes níveis de ambição e limitações. A formação de docentes não deu seguimento - ou seguiu muito parcimoniosamente – as recomendações oficiais, devido à ausência de quadros institucionais que a organizem e promovam: a continuidade da EADS; as saídas para o exterior; a abertura da escola ao meio social; a aprendizagem do debate; as abordagens transversais, interdisciplinares e sistémicas, a pedagogia de projeto...

Proposta 1: Integrar a EADS, caso tal não tenha ainda ocorrido, de modo transversal em todas as disciplinas (e não como um curso específico) ao longo do ciclo de escolaridade obrigatória em cada país europeu.

Proposta 2: Formar docentes sensibilizados para a EADS e capazes de suscitar com os alunos as questões complexas da atualidade, tais como os temas ambientais e sociais mais prementes.

Proposta 3: Organizar, se tal não ocorreu ainda, dispositivos estabelecendo modos interdisciplinares (dinâmica de projeto) ao do ciclo escolar.

PELA EADS EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Constatação: A EADS não abarca apenas a educação formal, incidindo também na primeira infância, na juventude, na educação de adultos e nas terceira e quarta idades. A educação para todos, ao longo de todas as fases da vida, se ela é concedida, continua ainda muito parcial e dispersa.

Proposta 4: Encorajar a EADS em todas as dimensões de educação não formal e conferir uma atenção especial aos mais desfavorecidos, nomeadamente apoiando o acompanhamento de iniciativas participativas de eco- cidadania.

Constatação: Desde há duas décadas que se têm desenvolvido formação específica em matéria de desenvolvimento e desenvolvimento sustentado. Porém, para lá destas iniciativas, as abordagens transversais sobre estas temáticas no conjunto das formações técnicas, científicas, sociais e económicas estão longe de estar generalizadas. Muito poucas iniciativas têm surgido no que respeita à inserção da EADS dentro do ensino superior ou dentro da educação para adultos.

Proposta 5: Integrar a EADS em todas as formações do ensino superior, inicial e contínuo, e encorajar e apoiar os projetos de estudantes que se insiram nas perspetivas associadas à EADS.

Proposta 6: Integrar conteúdos EADS e desenvolvimento sustentável em todos os estudos universitários – científicos, tecnológicos, técnicos, saúde, segurança, ciências sociais...

Proposta 7: Generalizar as agendas 21 ou diligências para o desenvolvimento sustentável em todos os estabelecimentos de ensino superior.

Proposta 8: Organizar, caso tal não ocorra já, dispositivos instaurando módulos interdisciplinares em todos os planos curriculares.

PELA EADS NO
ENSINO SUPERIOR

Constatação: Das pequenas empresas às multinacionais, das organizações não mercantis às coletividades públicas, muitas vezes não é proporcionada a oportunidade aos assalariados para participarem em projetos em favor do ambiente.

Proposta 9: Favorecer a participação e as práticas de EADS no mundo laboral, apoiando-se para o efeito nos atores EADS.

Proposta 10: Proporcionar a formação no decurso da carreira e a definição de novos perfis no âmbito do ambiente e do desenvolvimento sustentável em todos os setores profissionais relacionados, particularmente com a água, o ar, os resíduos, a alimentação, a mobilidade, a construção, a produção, os transportes, a habitação e a saúde.

PELA EADS NO
MUNDO LABORAL

Constatação: Para lá das fronteiras, as práticas de EADS convergem e evoluem, sendo premente capitalizar todas essas práticas.

Proposta 11: Encorajar a profissionalização dos atores da EADS, aquando da formação inicial e na formação contínua ao nível europeu, por recurso a dispositivos diversos, nomeadamente por meio das parceiras estratégicas no quadro do Programa Erasmus +, por módulos de formação específica, um mestrado em EADS ou créditos ECTS para projetos transversais.

PELA
PROFISSIONALIZAÇÃO
DOS ATORES DA EADS

Constatação: No terreno observa-se uma diversidade de práticas, de questões e definições. Se tal diversidade contribui para o enriquecimento da EADS, ela merece contudo ser melhor conhecida, partilhada e avaliada. Registam-se poucas iniciativas de avaliação do estado da EADS nos países europeus e ao nível da Europa, embora tal avaliação seja necessária para evolução das práticas, das estratégias e o desenvolvimento da EADS.

AVALIAÇÃO E SITUAÇÃO
DA EADS DENTRO DA
UNIÃO EUROPEIA

Proposta 12: Desenvolver a investigação em EADS associando universitários, investigadores e atores no território por intermédio de dispositivos de investigação-ação. Estabelecer cátedras de EADS nas universidades (pelo menos uma por país/região) e incentivar a sua associação em rede, analisando numa dinâmica intercultural as diversas abordagens da EADS na Europa, implementando uma reflexão prospetiva consagrada à melhoria progressiva das práticas e resultados.

Proposta 13: Apoiar o desenvolvimento, melhoria e evolução dos instrumentos participativos com o intuito de estabelecer um mapeamento dos atores e das práticas de EADS na Europa, permitindo um conhecimento real da situação ao nível qualitativo e quantitativo, observar a evolução da mesma, estimular o trabalho em rede e de sustentar as reflexões estratégicas.

Constatação: *Inúmeras ações e recomendações comprometem os Estados membros e a Europa, mas os atores da EADS sentem existir um afastamento das instituições. Constatam ainda uma diminuição de meios: na sequência da crise bancária de 2008 a disciplina orçamental imposta pela Europa conduziu muitos governos nacionais e também todas as outras entidades a adotar medidas de austeridade concretizadas nomeadamente numa limitação das suas políticas de EADS e apoio às associações não governamentais atuando neste domínio.*

Proposta 14: Implementação de um programa transversal de EADS ao nível Euro, e integração da EADS no próximo programa geral da União Europeia de EADS.

Proposta 15: Assegurar o respeito das recomendações/obrigações que visam a inclusão sistemática de uma dimensão EADS (sensibilização, informação, educação, formação, participação, governança) em todas as políticas ambientais e de desenvolvimento sustentável (água, ar, biodiversidade, clima, detritos, agricultura, energia, paisagem, saúde, transportes). Conferir uma atenção à EADS aquando da COP21/Paris 2015.

Proposta 16: Associar os atores da EADS ou os seus representantes às ocasiões de reflexão e concertação internacional. Aquando da implementação deverá haver apoio nas competências locais, regionais e nacionais no âmbito da EADS para dinamizar os territórios e facilitar o seu envolvimento. Criar um espaço europeu de concertação (EEC).

Proposta 17: Assegurar meios para estas políticas através de um apoio às organizações de EADS que atuem no terreno, nomeadamente por intermédio das vertentes dedicadas nos programas europeus existentes (Life, Interreg, Erasmus+, Feder, Horizonte 2020).

Proposta 18: Identificar um eixo sobre EADS em todos os programas educativos financiados pela União Europeia e/ou estabelecer um fundo específico para a EADS/cidadania, como recomendado nos textos para o desenvolvimento dos intercâmbios e análises de práticas; a investigação-ação, a criação dos instrumentos pedagógicos coletivos, as visitas de estudo, os projetos comuns entre regiões europeias, os projetos em parceria com os países do sul.

Constatação: *A EADS situa-se no cruzamento das Direções Gerais do Ambiente e da Educação, tendo uma dificuldade em ser ouvida e obter apoios dentro da Comissão.*

Proposta 19: Nomear um interlocutor EADS dentro da Comissão Europeia, que tenha por missão a promoção da EADS no seio das instituições europeias e o diálogo com os atores civis e institucionais da EADS.

Proposta 20: Estabelecer um grupo de trabalho EADS no seio do Parlamento Europeu e inscrever a EADS na ordem de trabalhos do Parlamento Europeu para os próximos dois anos (2015-2016).

A EADS NO CENTRO
DAS POLITICAS
EUROPEIAS

A EADS NAS
INSTITUIÇÕES
EUROPEIAS

Contribuintes para a elaboração deste manifesto

Mais de 150 atores oriundos de distintos países participaram na elaboração deste manifesto, nomeadamente aquando das Segundas Jornadas Europeias de EADS realizadas em Bérghamo, Itália, em setembro de 2014.

A coordenação da redação coletiva foi assegurada pelas seguintes estruturas:

- **Bélgica (região francófona):** “Réseau IDée Asbl”
- **Espanha:** “Tekieroverde”
- **França:** “Réseau École et Nature- GRAINE, Rhône-Alpes”, “Collectif Français pour l’Éducation à l’Environnement vers un Développement Durable” (CFEEDD), “Ligue de L’Enseignement – Montpellier”, “SupAgro, Institut d’éducation à l’agroenvironnement de Florac
- **Grécia:** “Polis”, rede internacional para a educação ambiental
- **Itália:** Eco, “Istituto per l’Ambiente e l’Educazione Scholé Futuro” Onlus
- **Portugal:** Lisboa E-Nova, Agência de Energia-Ambiente de Lisboa

Este documento tem o intuito de ser difundido em todos os países da Europa, dirigindo-se nomeadamente aos deputados europeus, à Comissão Europeia, ao Comité Económico e Social e ao Comité das Regiões.

De modo a alargar o seu impacto, convidamos todas as pessoas e entidades que o apoiam a expressar a sua adesão, através da assinatura deste texto.